



UM ENCONTRO INUSITADO*

Liliane dos Santos Vieira¹⁷

Eles começaram juntos a faculdade durante a Pandemia. Conheceram-se pelas “fotinhas no Sistema” e depois pelas janelinhas do computador, durante as aulas *online*.

Uniram-se pelas forças de caráter da curiosidade e do amor à aprendizagem. Queriam saber mais sobre os mistérios da humanidade na Terra, estudando Arqueologia. Quando surgimos? Como isso aconteceu? O que fizemos? Quantas vezes passamos por cataclismas? Como e quem sobreviveu? O que levou à destruição e reconstrução? Como se formou a população brasileira?

Pode até parecer que não, mas eram amantes — a maioria deles, pelo menos — de Sherlock Holmes e Agatha Christie, os clássicos bambambãs da literatura mundial do mistério e daquele que, para a maioria, é um grande herói: Indiana Jones.

Quase dois anos depois, quando voltaram as aulas presenciais, se encontraram pela primeira vez no campus da Universidade e, embora ainda fosse recomendável manter distância, não houve como impedir alguns abraços e muitos, muitos sorrisos e risadas gostosas.

Chegaram junto com a turma de 2022. E, na “Semana de Acolhida”, pintaram-se uns aos outros. Escreveram na testa o nome do curso, o ano de aprovação no ENEM, caminharam pelo campus, tiraram fotos juntos e se apadrinharam, para facilitar a inclusão e o apoio na universidade.

Provavam, a cada dia, que a união da diversidade que saltava do universo de possibilidades era perfeitamente possível a partir do respeito e da alegria.

Diante das adversidades — acadêmicas, climáticas, emocionais e pessoais —, cresciam juntos em maturidade e conhecimento no extremo Sul do Brasil. Uma região úmida, sujeita a

¹⁷ Graduanda em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: liliane.svieira2@gmail.com.

* Conto inaugural da obra VIEIRA, Lili. **Infinitas Possibilidades**. [No prelo]. Reprodução autorizada.

ciclones, ventanias e temporais, que apresentava extremos. No Verão, a sensação térmica podia chegar a mais de 40° e no Inverno, temperaturas abaixo de zero. Pelo menos havia flores o ano inteiro e a praia.

— A maior em extensão do mundo — diziam, orgulhosos, os cassineiros.

Tudo bem que só dava para entrar na água quatro, talvez cinco meses por ano, mas estar com o pé na areia e ver aquela imensidão de água e céu já era suficiente para se reenergizar e se conectar com o Todo, para começar mais uma semana e avançar no curso.

Um encontro universitário inusitado, entre infinitas possibilidades, foi o que uniu o destino de pessoas diversas com propósitos bem diferentes das muitas regiões do Brasil.